

MORFOLOGIA E USO: O ENSINO DAS IRREGULARIDADES VERBAIS

Vitor de Moura Vivas (IFRJ)
vitor.vivas@ifrj.edu.br

A literatura morfológica estruturalista, em geral, cita como exemplos de informação gramatical na base apenas os casos de alternância vocálica: f(i)z / f(ê)z; est(i)ve / est(ê)ve; p(u)de / p(ô)de; p(u)nha / p(ô)nha (tratados como morfema alternativo pela literatura estruturalista) e form(ô)so / form(ó)sos; vist(ô)so / vist(ó)sa (chamados de submorfema alternativo pelo Estruturalismo). Essa alternância vocálica sempre foi considerada, pela literatura estruturalista (ZANNOTO, 1986; KEHDI, 1990; LAROCA, 1994; LOPES, 2003), como um caso de exceção, já que se defende ser a morfologia portuguesa aglutinativa. Defendemos a premissa de que os casos de mutação vocálica no radical do verbo não são meras exceções, não constituem casos improdutivos na língua. Pelo contrário, há regularidades nessas modificações vocálicas, que devem ser estudadas e sistematizadas (VIVAS, 2011, GONÇALVES, 2011). No português, é produtiva a indicação de conteúdos gramaticais através de modificações no radical. Assim, muitas vezes, os falantes realizam padrões de fusão, mesmo em desacordo com a norma culta para indicar determinado conteúdo. Como exemplos desses casos produtivos, podemos citar a abertura vocálica em ‘r(ó)ba’, ‘est(ó)ra’ e ‘f(é)cha’ para informar presente; a utilização de vogal alta em ‘tr(u)xe’, ‘c(u)be’ e ‘s(u)be’ indicando primeira pessoa do singular e a realização de vogal média em ‘v(ê)ve’, div(é)de, que informa terceira pessoa do singular. Evidenciamos a regularidade de mudanças vocálicas e de outras modificações no radical através de Bybee (1985, 2010). Além disso, utilizando aportes teóricos de ensino (FRANCHI, 2006; BASSO; PIRES DE OLIVEIRA, 2012; VIEIRA, 2017, QUAREZEMIN, 2017), apresentamos o que devemos priorizar no tratamento da fusão nas aulas de língua portuguesa do Ensino Médio. No XXIV CNLF, evidenciamos os pressupostos teóricos relevantes, mas também indicamos uma metodologia a fim de tornar possível a abordagem do fenômeno entendendo o aluno como cientista, considerando a variação e refletindo sobre o fenômeno de modo coerente com a descrição linguística.

Palavras-chave:
Irregularidade. Padrão. Verbo.